

PIROLIT

UM
ESCUDO

bate que bate
arnaldo leite e
carvalho barbosa

ANO I

Sabado, 11 de Julho de 1931

Num. 25

A União faz a força



Pasta Dentifrica Oliveira

Usa-la é garantir a conservação dos dentes e a higiene da boca.
Preparada por ALBERTO A. OLIVEIRA - Farmaceutico e Cirurgião Dentista—Depósito Geral: Consultorio Alberto A. Oliveira—Rua de Santa Catarina, 25-1.º —Porto. —**Tubo 3 esc.**

“SPORTING”

O jornal desportivo
de maior circulação
no paiz

Dinheiro!!!

Empresta-se ao juro da lei sobre prata, ouro, brilhantes e tudo que represente valor.

A Central Casa fundada em 1890—Telefone, 2678
RUA DA MADEIRA, 126-1.º—PORTO

COMPRA E VENDE prata, ouro, brilhantes, joias e relógios.
Temos Casa Forte para guardar os valores dos srs. Mutuários,

V. Ex.^a

Já provou a deliciosa

Bola de carne á provinciana
que todos os dias fabrica a
Pastelaria Portugal?

Provando verá que não ha, nem pode
haver melhor.

RUA DO ALMADA, 413

Telefone 518

EXT para exterminar
os parasitas do
corpo e da cabeça
nada melhor
do que EXT.

Limpo, incolor e perfumado

Farmacia Pombeiro

R. Cedofeita

Farmacia Birra

P. da Liberdade

Já se encontra à venda
a 2.ª edição do livro

Para ser um bom

B O X E U R

ARTE & SPORT

MEDALHAS

TAÇAS

DISTINTIVOS

39, Cancela Velha

PORTO

Arvores de Fruto e Florestais, Roseiras, Crisantemos e Videiras

O maior sortido e as
mais bem seleccionadas
coleções

Alfredo Moreira da Silva & Filhos

RUA DO TRIUNFO, 5 PORTO

Catalogos gratis

Compre

J. 6 FH

Dirigido por
Araldo Leite e Carvalho Barbosa
 Propriedade e Edição de Oliveira Valença
 REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
 Cancela Velha, 39 — PORTO
 Telefone, 1058



Publicações Sporting

ASSINATURA	
12 numeros	Esc. 11\$00
24	» 21\$00
Ano	» 40\$00
Colónias (ano)	» 50\$00
Brasil	» 60\$00

Chegou e disse

Uma Eva sem Adão



Minha senhora: Como voelencia sabe, no principio creou Deus o Céu e a Terra. No segundo dia, fez o firmamento; no terceiro, o mar, o sol, a lua e as estrelas, no quarto; no quinto, peixes e aves; e no sexto, animais de toda a casta.

Ora, nesse mesmo sexto dia, o Eterno, porque se sentisse bem disposto, resolveu criar o Homem. Tinha ali barro á mão, e aquilo foi obra dam instante...

Mas Adão estava só, triste e pensativo. E o Altissimo, condido, quiz proporcionar-lhe uma distracçõsita para as calmosas tardes de verão e para as interminaveis noites de inverno.

Hesitou durante alguns minutos, o Padre Eterno, entre uma grafonola portátil e um piano de cauda. Mas como os discos ainda se não vendiam ás prestações com bonus e Adão não se matriculara no Conservatorio, Deus resolveu dar-lhe antes uma companhia amavel de carne e osso,—mais osso do que carne, é claro,—capaz de substituir, com vantagens evidentes e palpaveis, as tectas brancas e pretas do piano, todas as escalas cromáticas e pedais do mesmo e ainda o chalérrimo rouquejar da grafonola, com a respectiva viradela de disco.

E o Padre Eterno fez a Mulher. Isto é: A Providencia construiu duma costelita ao natural do nosso primeiro Pai, a primeira Mamã de voelencia.

A carta de voelencia, — causa deste biblico arrasoado, — comoveu-nos, pelo trágico pseudónimo que a fecha. Subcrevendo a "Uma Eva sem Adão", acordou na nossa alma de troylodita um desejo enorme de lhe pedirmos a direcção do seu Eden...

Não! O "Pirolito" veio pela felicidade das suas colaboradoras! — Lá por falta de Adão não definhará voelencia... Estamos ás suas ordens, — com ou sem parra...

X. X. X.

Má de contentar

(Ao meu amigo Joaquim de Sousa (Graja))

Foi ter com seu padrinho do casorio, A D Aurora Mendes Maldonado, Dar queixa do marido, um ser simplorio. Para a divorciar do seu amado.

— Então trata-te mal o teu Osorio? Beb! E' jogador ou deusaa-oi? Em vez dum céu, o lar, é purgatorio faltando a tudo quanto tem jurado!

— Ele é p'ra mim tão bom... tão meu amigo... Há uma coisa só que não consigo! — Em que é que teu marido te desgosta!

— Com franqueza, padrinho, tal quer que o diga? E' que, chegando ao fim da cantiga, De mim nunca esperou pela resposta.

SILVARES



A. R. C.



Artista, filha d'Artistas,
 Doutras Artistas irmã,
 D. Amélia, hoje princesa,
 Será Rainha amanhã.

E deve causar espanto
 Que rainha possa sêr,
 Quem ao nascer era Rey
 C'o laço... p'ra nos prender

Balancete

Pirolitos e Gazosas



Em Espanha continuam as confusões, as precauções, as indecisões e os duros com palpitações.

O snr. Maciá não liga nenhuma ao snr. Alcalá Zamora; Miguel Maura anda a vêr se consegue partir mais outra perna ao Ramon; o snr. Garcia Prieto desavem se com os correligionarios; e o snr. Lerroux péga-se com o camarada, Indalecio Prieto.

Estes dois ultimos casos talvez nós os podessemos solucionar—espetano com os dois Prietos na «Companhia das Mulatas».

A proposta Hoover tem feito gastar milhares de pipas de tinta e o snr. Mellon vê-se sériamente atrapalhado para conseguir levar a França á bebida.

Estamos a vêr que ainda partem o Mellon em talhadas, antes de se resolver o assunto!

Ha usos arreigados cá na Invicta que são verdadeiras desumanidades.

Temos, por exemplo, o péssimo costume de obrigarmos as pobres creancinhas dos asilos a acompanharem os funerais, percorrendo longos percursos, muitas vezes debaixo duma chuva incessante ou dum sol abrazador.

Bem sabemos que se faz isso para agradecer ao benemérito que se lembrou das casas de caridade, ou para vêr se a familia do morto se lembra, no caso da-quele se ter esquecido.

Mas isto assim não está certo.

As pessoas que deixam os legados aos asilos ou contribuem com esmolas para sufrégio das almas, devem sêr as primeiras a pedirem que tal se não faça, a não sêr que gostem de exhibicionismos parvos e queiram que as creanças em troca de 50 ou 100 escudos arranjem uma pneumonia benemérita que as leve filantropicamente para a outra vida!



PAGINA FEMININA

oito

Minhas senhoras: O "Pirolito",
fica às ordens de V. Ex.ª



Modas ■ Conselhos ■ Receitas

A arte de saber prender o marido em casa é a que mais deve preocupar as mulheres.

Há maridos que durante o dia de 24 horas, estão ausentes de casa 24 horas e meia, quasi sempre por culpa das respectivas esposas que os torturam a falar-lhes nos vestidos das amigas ou no preço do assucar e na alta do bacalhau.

Damos hoje alguns conselhos ás nossas gentis leitoras para que elas os sigam e consigam, pondo-os em pratica, ter os seus maridinhos dentro de casa, fumando, lendo ou escrevendo, de barretinho na cabeça e pantufas nos pés.

Quando o marido entrar fóra d'horas, lá para as 3 ou quatro da madrugada, a esposa deve recebê-lo em camisa de dormir e com um sorriso nos labios sem lhe perguntar donde vem. Só as mulheres pouco inteligentes é que fazem perguntas tôlas, ás quais só se responde mentindo.

Na noite seguinte a esposa honesta e modelar entra ás 5 da manhã. O marido por seu turno deve recebê-la com beijos e não indagar donde ela vem.

Mas se ele fór parvo e perguntar:— «O' men'ina, donde vens tu ás 5 da madrugada?»

A esposa deve responder:— «Venho da missa do meio dia».....

Quando a mulher adquirir a certeza de que o marido a engana, deve redobrar de atenções e carinhos para com ele. As scenas de ciúmes já se não usam a não ser nos dramas que já não se usam tambem.

O que a mulher tem a fazer é fazer-se muito amiga da mulher para quem o homem se anda a fazer ou já se fez.

No caso de haver filhos, a boa esposa para ser tambem uma boa mãe, péga nas creanças, vai a casa da amante do marido e despeja-lhe os mindos á porta, exclamando:

— «Veja o que o seu amante julga ter feito mas não fez! Guarde esses pequenos, minha senhora. Eles são uns pobres orfãos dum alferes de cavalaria».

O QUE S'USA

Ultimos modêlos

Toilette para senhoras médicas—Bolíero de Xarope de Gilbert, guarnecido a sinapismos com botões de aspirina.

Saia em Sulfato de Sôda, rendas de permanganato e godets de cianeto enfeitados a bicarbonato de sôda.

Chapéu em benzoniftol foncé, fitas de mostarda ás riscas com flores de benzoato. Prêgo de linhaça. Sapatos para tomar ás colheres com fivela de Sais de Bourget e tacões de pomada mercurial.

Sombriinha de mistura e mande com varetas de irrigador. Mala de borato e sublimado.

Agite antes de usar. Numa hostia e como esta mais 12.

CONGELHOS AS DAMAS

E' só pedir por boca

... «Meu marido não me deixa dormir um só instante. Reso na t'ida a noite com tal violencia e fragor que estremeço tudo. Não posso tolerar isto por mais tempo. Que devo fazer? Requerer o divórcio?»—JOSEFINA.

Um marido assim é pior que um tremor de terra!

Terá ele engulido algum jazz band misturado na sôpa?

O que a senhora tem a fazer, D. Josefina, é chamar um médico para ele abrir a barriga ao homensinho e tirar-lhe lá de dentro o tromboue, o bombo e o cornetim.

Se isto não der resultado requeira o divórcio que tem todo o motivo para o fazer.

E o seu marido pode governar-se, alugando-se para fazer de Radiola por casas particulares. Nada lhe falta para agradar e governar-se. Não há nada mais parecido com a T. S. F. do que o ressonar de um porco.

E se calhar o seu marido tambem tem parasitas.

E talvez até lhe não falem as antenas...

PETISCOS PIROLITACEOS

Acepipes e Manjares

Damos hoje ás nossas ateadíssimas e patriótiquíssimas leitoras uma nota dos preços de diversos géneros comestiveis e bebestiveis.

Fizemos umas voltinhas pelos mercados da Invicta e podêmos averiguar de *visà* (que tal, hein?) a grande baixa dos géneros. Uma baixa tão baixa que quasi ninguem a vê:

No Bolhão

Carnê de porco porca 30 escudos o quilo. Carne de porco lavada com sabonete Palmowe 45\$00; Chi'pe com as unhas encravadas 26\$00; Mão de vaca com luva de pelica, 35\$00; Mão de vaca só com 2 dedos 15\$00; Carne da fralda lavada com cloreto 18\$00; Carne por baixo da fralda, só fevera. 50\$00; Lingoa de boi e vaca, misturadas 68\$00; Tripas com miolo, perfumadas 8\$00; Tripas sem miolo lavadas com potassa, 10\$00; Colada de boi com goma arabica, 12\$00; A mesma colada com cuspo e grude, 11\$00; Salpi... cão danado, com liceça da Camara 16\$00; Carne do óculo e da rabada, grátis.

FARMACOPEIA DO PIROLITO

Bexigas—Combatte-se facilmente esta doença comprando uma bexiga de porco e trazendo-a para casa.

Reune-se depois toda a familia á volta da cama do enfermo, cantando em côro: Rebenta a bexiga!

O' Zé! O' Zé! O' Zé!

A bexiga rebenta e o doente recupera a saude.

D. Pirolita

CONVERSA FIADA

Conquista difícil

- Vos selencia permite-me uma palavrinha?
- Peço-lhe o favor de desistir de me acompanhar. Eu sou comprometida...
- Por isso mesmo, minha senhora!
- Irra, que atrevimento! O snr. é um isolente!
- Sempre o fui. Quando tropeço com uma mulher bonita como vos selencia, atrevo-me a tudo!
- Enquanto lhe não aparece um homem pela frente! Um marido por exemplo.
- Os maridos não me interessam. Nunca liguei importancia aos detentores das mulheres que me agradam.
- Detentores? Diga proprietarios.
- Houve um pensador que afirmou que «a propriedade é o roubo». E a verdade é que, em questões de corações, quem ama é quem tem direito à posse.
- Curiosa filosofia, a sua!
- Eu conheço perfeitamente o seu detentor...
- Conhece meu marido?
- Seu marido? Então vos selencia já casou com ele?
- Não. Mas casou ele comigo.
- E' curioso! Mas eu tenho-o visto com outra!?
- Com essa sucedeu o contrario: Foi ela quem casou com ele.
- Bigamo?
- Tavez poligamo.—Ele ha tanta mulher!...
- Ora vamos. Cartas na mesa: Seu marido não é seu marido, não é verdade?
- Pois não é.
- Chamemos-lhe, portanto, «seu protector».
- Pois chamemos-lhe...
- Mas ele protege-a, porventura?
- Ora essa!? Que ideia faz o senhor do Anatolio? Venha vos selencia comigo e não me deixe ficar uma lembrança em troca das minhas possiveis gentilezas, e verá o que lhe sucede! Tem o Anatolio á perna, que é como passaste!...

FREI-SATAN

Casos da Rua

Queixou-se á policia o lavrador de S. Cosme, Burromeu Salsifré, de que um vigarista conseguira extorquir-lhe por meio do estafado conto do vigario, 2 mil escudos em dinheiro, uma corrente de alta tensão e um relógio do mesmo metal, fazendo-lhe crer que conduzia dentro de um caixote que sobraçava, um Severiano — dos que costumam andar agarrados ao 5 como os filhos ás saias da mães e que pretendia vender-lhe, mas verificanáo ele mais tarde que só continha pedras. Interrogado sobre o destino que projectava

dar ao dito objecto, contestou que era para conduzir estreme dos currais para as terras de lavoura.

Foiam encontrados na via publica e serão entregues a quem provar pertencer-lhes os seguintes objectos que se encontram na redacção de «O Pirolito»:

Um vaso de noite almofadado, com inscrições em griego, um par de luvas de pele de carapau embalsamado, um gramofone com meio disco da canção «O' Micas

traz a escada», uma caixa de agulhas de caminho de ferro, uma capota ingleza para automovel de dois logares, já usada e um par de piugas aromatizadas, e com bastante ventilação.

Foi conduzido ao Hospital, Gaudecio Fincapé, tendo recolhido ao pavilhão de ginecologia, em virtude de ter sido acometido de um ataque de histerismo em frente à menina da Avenida.

Um Reporter.

Esquecimento imperdoavel



—O' lá de cima!!!

—Atira-me com o pára-quadras que me esqueceu no aparelho.

A Hora das Semanas

SOMA E SEGUE: A Semana da Prisão de Ventre—A Semana dos Desastres—A Semana da Porcaria—A Semana do Espirro—A Semana do Amôr e a Semana da Fome



SEMANA DO LIVRO constituiu um grande exito. A Semana da Tuberculose é um successo. E porque assim foi, o senhor D. Pedro IV,—alma de todas estas Semanas de nove dias,—resolveu, de acôrdo com as forças vivas desta cidade, organizar, para breve e sob o seu olho vigilante e amigo, varias Semanas de enorme alcance debaixo de todos os pontos de vista.

Assim, à louvavel inconfidencia do cavallo do integérrimo monarcha, devemos a nota detalhada das proximas Semanas a realisar ali, no coração da cidade, com a fiscalisação e o hálito do interessante quadrup-de.

Entre essas Semanas, todas elas de grande interesse social, destacamos as seguintes, após a sensacional Semana da Tuberculose:

A Semana da Prisão de Ventre

Com projecções luminosas no «écran» do adoravel bucéfalo, conferencias coreográficas sobre a Dansa do Ventre, pelos surs. V. Pinto e P. Guimarães, jazz-band intestinal transmitido pela Radio-Porto, venda de laxantes e applicação de clisteres no «stand» da Praça,—esta Semana terá a valorisá-la a Grande Exposição de Vasos de Noite, em prata «re-poussée», ao alcance de todas as b.l.sas e viziveis a olho nú.

A Semana dos Desastres da Viação

A pedido do banco da Santa Casa da Misericordia, esta semana será, apenas, de sete dias. Durante este curto espaço de tempo, a Comissão Organizadora proporcionará ao publico varias hecatombes sensationais,—choques de camionetes, vistosas trombadas de electrices, derrapagens trágicas de motos, saltos mortais de bicicletas, garantindo, pelo menos, duzentos feridos em estado comatôso, com operaçoes do trépano, cincoenta pernas cortadas ou partidas e varios postes dos electricos, sinal-iros automáticos e marcos-postais reduzidos á expressão mais simples.

A Semana da Porcaria

Esta Semana, que abrirá com uma grande Exposição de Suinos e de Len-

deas, vai transformar os «stands» da Praça num Aquario de Agua Checa, extraída dos Depositos da Companhia das Aguas, no qual o publico terá ensejo de admirar, entre outros, os Micróbios do Tfo, da Febre Amarela, da Lepra, do Mórmo, da Falta de Escudos, etc.

Durante os Nove dias da praxe, a Casa Keating exporá os seus productos, brindando com um pente miudo tollos os compradôres duma collecção de insectos mortos em plena elaboraçao.

A Semana do Espirro

Promovida por um grupo de Casas Comerciais, a *Semana do Espirro* proporcionará aos constipados todos os processos modernos de liquidar, em tres tempos, uma defluxeira—vendendo, a preços medicos, o «Aspirador Navigal», o conhecidissimo «Chupa t do mesmo Pingo», as celebres «Pílulas de Mata-borrão para as Ventas húmidas», etc.

Todos estes productos serão vendidos por um grupo de angolenses, ás escuras, servindo-se carapinhadas e chá piéto.

A Semana do Amôr

Organizada pelos melhores poetas e Poetisas tripeiras, a *Semana do Amôr* terá o seu inicio em pleno Monumento cavalari da Praça, com a recitação pelo snr. D. R. dro IV da poesia que o mimoso Monarcha e arrojado Vate tem na mão direita e anda a decorar ha muitos anos.—Para evitar reclamações, o Verso não será dado na Praça.

A Semana da Fome

Esta Semana está destinada a um enorme successo, pelas grandes novidades que apresentará.

Os seus organizadores,—seis mil e duzentos desempregados,—exibirão, entre outros exercicios acrobáticos de difficilima execucao, a «Ascenção diaria ao Cincoenta», tiro á algibeira dos amigos, a grande corrida dos crédores, etc, sendo os «stands» da já célebre Praça transformados numa Barraca de Farturas... de Fome.

Durante esta Semana, o Hospital de Semide fornecerá Sanocrisina com batatas, e os Albergues Noturnos, alojarão todos os Desempregados, fornecendo-se gratuitamente todos as Certidões de Obito.

De cõrpo redondo
feito alongado
se não lhe mexêrem
stará socegado...

Em ninho macio,
de branda pelagem,
é que ele se encaixa,
como o grão na vagem...

D'ahi a momentos,
começa a aquecêr...
o liquido sobe,
começa a correr...

Té que não podendo
tropar, sim, mais, já,
muito quente e humido
o tiram de lá...

De cõrpo redondo,
feito alongado,
tem R e tem O
Está adivinhado?

Belisario Pimenta.

Decifração do Enigma anterior:

BANANA

Mataram-no:—Brancuras, Poeta chulado, R-boleiro, Franco Cardoso, Barbequim, Dom Tonto, Xilef, Mané Quim, Cliente, Semog, Arpela, Ariexiet, Fanfaria.

E' alimento precioso
Come-o qualquer guloso
Nasce e cresce, em lugar quente,
Mas não é nenhuma asneira
E' fruto da bananeira
Banana consola a gente.

Acesnof.

D. Maria Varzea

Está de luto, pelo falecimento de sua querida irmã, Ernesto Balmaceda o nosso distinto colaborador e velho amigo, a quem endereçamos sentidos pezames.

— AS —

Barracas da Avenida

E a sua influencia nos tuberculosos

No topo da Avenida, visinhos do «Piroliro», a Semana da Tuberculose, ergueu as seguintes barracas:

Circo.

Fotografia electrica.

Exposição de Féras.

A vida de Cristo.

Tiro ao alvo.

Barraca das Farturas.

Ora, ontem, mesmo á hora do nosso jornal entrar na máquina, fomos procurados por uma numerosa Commissão de Tuberculosos, todos em estado desesperado, e que o «Piroliro» recebeu, com todas as horas, na sua sala de pensar.

Pretendiam, os proximos defuntos, saber o significado das referidas Barracas, — e só hoje, após larguissimas investigações, podemos responder ás perguntas dos illustres tuberculosos.

Sim. Efectivamente as barracas são para os desesperados da vida, para os que expectoraram já pulmão e meio, pelo menos. E para evitar más interpretações, vamos exemplificar, apresentando um caso passado ante-ontem com o sr. J. X., tuberculoso já desenganado pela Medicina.

O sr. J. X., num desespero enorme, resolveu pôr um ponto final na sua precaria existencia, suicidando-se. Dirigiu-se ao alto da Avenida, pensou dois minutos e optou por uma bala nos miolos. — Isto é:

Tiro ao alvo

Saindo da barraca já adextrado para o gesto final, exclamou:

— E agora fotografemo-nos, para deixar um retrato á familia.

Fotografia electrica

Depois:

— Um ultimo adeus á alegria de viver!

Circo Koniot-Mariano

Três horas de gargalhada franca. — J. X. sai do barracão cheio de coragem para desfechar um tiro na frente.

— O que nós só nos! — exclama: — Nesta altura, lembra-se das teorias de Darwin, — e entra na

Exposição de Féras

Mais calmo, quer despedir-se da Religião, — unico conforto que lhe restava na sua amargura:

Vida de Cristo

Sai, porém, da barraca transfigurado. Parece outro.

— Matar-me, para que? Ora valha-te Deus, rapaz? Tu não vês que mais soffreu Cristo?

E a noitada acaba, com uma bebedeira salvadora, na

Barraca das Farturas

E' esta a historia do sr. J. X. e a resposta á pergunta que nos fizeram.

O grande exito do

Tribunal dos Pequenos Delitos

O nosso querido colaborador José d'Artimeha foi o heroi da «Semana do Livro».

Dispôs-se a entrar no reduzido exercito humorista, preparou-se para o combate, pegou num cento de linguaios, carregou a sua «Conklin» com brichas de Espirito e Graça, e sorridente e sereno avançou para a batalha, que por sinal tinha mudado para a Praça da Liberdade.



Heitor de Campos Monteiro

Qual outro Cesar chegou, viu... e vendeu toda a edição, do seu interessante livro «Tribunal dos Pequenos Delitos», uma série de contos deliciosos que têm feito estoirar de riso a ex-sorumbatica população tripeira.

Ao Heitor um grande abraço pelo seu justificado successo.

... E fique sabendo que se não nos der já a segunda edição do «Tribunal dos Pequenos Delitos», nós, apelamos para o Tribunal da Relação e iremos até ao Supremo Tribunal se tanto for preciso!

Aos nossos assinantes

A todos os leitores que desejarem fazer, nesta altura, uma assinatura semestral oferecemos gratuitamente o primeiro trimestre, que terminou no numero 11, bastando para isso enviar-nos o boletim que ao lado inserimos, devidamente preenchido e acompanhado da importancia respectiva.

E' esta uma forma de todos os leitores ficarem com a colecção completa do nosso semanario.

Desejo que me inscrevam como assinante, por um semestre, para o qual junto a importancia de 11\$00 referente a um trimestre.

Nome _____

Morada _____

CHAPÉUS GRAVATAS
PEUGAS E
ARTIGOS
DE
SPORT



RUA PASSOS MANUEL, 77
TELEFONE 1051 PORTO

O Castiçal da Boavista

já tem vela

O que foi a cerimonia da sua inauguração, introdução e iluminação



O Castiçal só, triste e pensativo

Historia dum Castiçal

Visão retrospectiva

Nos frequadados tempos do Códorôco, — quando ainda andava o grande Ramiro pela Camara e o nosso Severiano se batia comosco, á metralhadora, em campo raso, — surgiu, na Rotunda da Boavista, após alguns meses de tapamento misterioso, um objecto estranho, erecto e crespo: — O célebre Castiçal da Boavista.

Apesar de asoherbada pela trasladação, para parte incerta, do Portorrão, pela obturação do tunnel da Rua do Rosario e pela demolição da Casa Tuberculosa, a nossa pena, — então, como hoje, ao serviço da Cidade que nos deu á luz, — resolveu repontar, junto dos Edis da época, contra esse Castiçal sem nenhum préstimo erguido, já não dizemos no coração, mas, pelo menos, no gorgomilo da cidade...

O célebre Castiçal da Boavista! E a vela? Sem vela, qual a utilidade dum castiçal?

A nossa voz fez-se ouvir, mas a Camara estava lá, mas era de pedra e cal.

Repontamos! Protestamos junto da Sociedade das Nações, junto do Vaticano, junto das Juventudes Monáquicas, junto das Associações Familiares e Parturientes de Ambos os Sexos: Nadal O Castiçal continuava sem vela...

A Associação Medica Lusitana, num gesto heroico e cirurgico, officiou á Camara, de então, oferecendo, para o referido Castiçal, uma Caixa de velas d'Erbon e duas duzias de velinhas de cacau Nestlé.

Moita, carrascal — O Castiçal prosseguiu apagado!

O que nós fizemos

Falece, provisoriamente, o Códorôco. Os anos passam, e nasce o "Pirolito". As

campanhas bairristas da nossa saudosa gazeta tinham frutificado: O Portorrão, fora-se. O tunnel estava entupido e a Casa Tuberculosa tinha ido abaixo das pernas. E o Castiçal? — O Castiçal. ó horror!, o Castiçal lá estava ainda, á espera da vela!

Que fez o "Pirolito" nesta altura? Apenas o seu dever! — A Rotunda da Boavista já tem luz, é certo. Mas o Castiçal continuava no sitio, — e um castiçal sem vela é como uma quarentona solteira: Faltá-lhe o poder iluminante, porque não tem morrão para espevitar.

E o "Pirolito", após alguns meses de luta titanica com os actuais edis, — o alferes que o remete para o tenente, o tenente que o envia para o capitão e o capitão que o manda para o major, — conseguiu o que ha muito pretendia: Pôr uma vela no castiçal.

...E ao exclamar, como o Supremo Architecto — «fiat lux!», — o "Pirolito" via que tinha obrado bem!

Quem gosta de mim é ela!...

*O ciúme aparta amor, algem dizia,
Sentindo a grande dôr do cotovelo,
Quando a sua querida, em galhardia,
Fingia que d'amor queria esquecer-lo!...*

*A Orchiêda pôe então, na fantasia,
Um forte amor por mim... e como apelo
Lança-me em rosto a minha cobardia
Em duvidar eu, d'ela, tanto zelo!...*

*Desculpa que tal zelo, enfim conteste.
Mas, para te provar que és leviana,
Bastou-me um beijo teu que tu me deste,*

*Em troca d'outro meu, em tua mana,
E o imbecil auxilio que fizeste,
Para eu beijar tambem uma cigana!...*

ZEPHYRO.

A vela, o pavio e o fósforo

Faz hoje precisamente oito dias que, depois dum trabalho insano de mecanica e retorcida paciencia, se effectuou a colocação da vela no Castiçal da Boavista, procedendo-se, em seguida, á complicada operação de acender a mesma...

Mal luzia a manhã de sábado, e já uma legião de operários fornecidos pela C. M. P., Companhia Carris, Cemitério de Agramonte e Fabrica Atlas, iniciava os complicados trabalhos a que acima nos referimos, dos quais a nossa reportagem fotografica pode dar uma vaga ideia.

Para levantar a vela, fôra construido em Berlim, um engenho, género Eiffel, obra-prima de mecanica. A vela, que pesa uma tonelada e vinte e três gramas, mede doze metros e foi fabricada sob a inspiração dos Ex.^{mos} Snrs. Bismark Filho e Julião Oboé da Guarda, em cera fornecida por todas as Repartições Públicas desta cidade. O pavio da mesma, é construido em algodão hidrófilo e cordão umbilical, previamente mergulhado numa solução de biocloridrato cáustico sfingteriano a 3 p. 1000, não desfazendo.

Para o acender, a Fosfo-reira Portuguesa forneceu um pal to fosfórico de cento e vinte quilos, da fricçãoção do qual pela caixa forte do Banco de Portugal, resultou uma chama de quinhentas velas e duzentas tochas.

O levantamento e introdução da vela

Como uma enorme multidão de curiosos se aglomerasse na Rotunda, cinco esquadrões de Cavalaria e um piquete dos Bombeiros Municipais, qualquer destas

entidades munidas das respectivas agulhetas, impediu que os trabalhos fossem prejudicados, mantendo a ordem e a tradição. E assim, quando as Autoridades e altas individualidades, compareceram no local do sinistro, a Banda da Companhia do Gaz e Electricidade pôde romper com o Hino do Bilhete Postal, sem que se registassem desastres pessoais ou intransmissíveis.

A alegria pairava em todos os rostos, o contentamento era geral. E procedeu-se então, com a máxima devoção e carinho, á leitura da acta da sessão anterior, tendo, em seguida, o representante dos Enfermeiros desta cidade introduzido a referida vela com identicas precauções ás empregadas com as suas congéneres, hidrargiricamente falano.

Uma salva de palmas coroou o gesto do abalizado quasi-clinico, e a Banda, que já rompera antes, desta vez rasgou-se toda em sustenidos, estoirando os metais, roendo a corda e esmagando os timbales.

Os oradores

Esperando a noite — para não privar os assistentes do prazer de verem a vela acêsa sem lhe apreciar o soberbo poder illuminante, o Presidente da Grande Comissão do

Castiçal — um dos directores do "Pirolito", — concedeu a palavra a alguns oradores que passavam, por acaso, no electrico, tendo falado, entre outros Demestenes de primeira agua, os Ex.^{mos} Snrs:

Doutor Leonardo Coimbra, — sobre «os efeitos das velas no Cosmos».

Doutor Severiano José da Silva, — «a Rotunda da Boavista ou o Campo da Viação».

Doutor Amilear de Sousa, — ácerca da

«influencia da introdução das velas nos pecegos carecas».

Doutor Santos Silva, — sobre «a Democracia e a Rotunda que vai á vela».

Doutor Esequiel de Campos, — que dissertou, durante seis horas, ácerca do «hidrogirismo electrico e a irrigação do Alentejo...»

Findos os discursos, que foram bisados entre aplausos, o Orfeon dos Varredores da Camara entoou, com muita emoção, o novo embalo de Armando Leça, em ré menor com dezasseis acidentés de trabalho:

*Vela!
Vela!
Meta-se por ela!...*

Fiat lux!

Anoitecera. Tinha chegado, por fim, o instante solene.

— Deem á luz! — bradou o nosso amigo

Quem gosta dela sou eu!...

*Zéfiro meu: por ti passei ha dias;
Como vinhas gentil!... Passinho leve.
As mãos calçadas em pelica ou suêde,
Fato e fina gravata em cores sombrias...*

*Chapeu de feltro «beije» tu trazias,
E a flor que de ti nunca se despede...
Sorriso encantador na boca breve;
No coração o amor sempre em folias...*

*Como a tanta beleza, posso eu
Resistir á paixão que é o meu forro?
Ai de mim, ai de mim, que o amor prendeu!...*

*E a confessar-to então, cêlers corro...
Mas não me crer's, parece! Ingrato meu.
Pois não vês, pois não vês, que por ti morro!...*

ORQUIDEA.

snr. Engenheiro Costa Marques, chispando lume pelas pupilas.

O pessoal obstétrico da Maternidade obedeceu. O palito fosfórico faiscou, aproximando-se da vela; o pavio crepitou — e a luz emergiu da treva, como uma apoteose deslumbrante!

...E foi nossa, a ideia de espetarmos a vela na Rotunda!

Nessa altura, o Côro dos Carecas Portuenses, cantou, em voz vibrante, o «laudamos...»

Várias notas

Dirigiu os trabalhos de afinação, o ilustre pianista e Professor do Conservatório snr. José Cassagne, sendo os montadores pilotados pelo nosso colaborador snr. Alfredo Cunha (Rasa).

Além de várias entidades officias, que compareceram na sua maxima força, fizeram-se representar, entre outras, as seguintes Associações:

Ténia dos Desempregados do Comércio, Graxa e Cuspo dos W. C. Portuenses, Pedreiros e Arriadores do Calhau do Norte, Parteiras da Administração Militar, Cerieiros Burocráticos, Liga das Amas e Criadas dos Sacerdotes do Norte, Fénix das Operárias da Fábrica de Maus Costumes Portuenses, Montepio da Cordearia Mãos Criminosas Tripeiras, — etc., etc. e etc.

A vela conservar-se-há acêsa, todos os dias úteis, das 22 ás 0,30 horas.

Não é permitido acender cigarros no castiçal.



Após a introdução, no momento em que luz se fez



Há horas felizes

Lisboa vence Porto por 14-12

O azar dos domingos A sorte dos Alfacinhas

A chegada

S. Bento às 14. Tarde de sol.

As personagens dos azulejos batem palmas á chegada dos lisboetas.

Manoel Mesquita mal o comboio deita a cabeça de fóra do tunel, prepara-se para o discurso.

E' ele um dos autores desta interessante apoteose da marcha nupcial.

A locomotiva estaca. Os amigos da A. F. L. entram a hurrar que até parece o fim do mundo.

O Aroso tira os óculos, endireita o busto e alça... alça... alça a voz e dispara: Pela honrada Associação de Football de Lisboa!!

E o resto... hurra!

Por aqueles que cumprem sempre, dentro da disciplina e da ordem!

E os outros: Hip! Hip! H irrah.

E áparte abraçando o Doutor:

—Está contente? Isto é exactamente o que eu disse do Benfica, só com a diferença de ser precisamente ao contrario.

Segue a farandula. Há iluminações e... copinhos. A Associação do Domingos e dias santos embaudeira em arco e recebe os forasteiros.

E nisto o melro foi direito ao campo. Chegou lá e viu tudo.

E louco e mudo foi encontrar os teams a jogar.

Era feliz o Domingos!

O jogo

As Equipes entram a correr, com medo que os directores se arrependam de os terem mandado para lá.

Cai o sol a pino e o Aroso faz o pino no arame da Federação.

A assistencia aplaude.

Uns avançam, outros recuam e ha quem fique quieto como um morto.

Apitos há que fartam. Até as fabricas do Sebastião apitam.

Os keepers zangam-se e jogam o sóco. Entretanto metem se goals que é um louvar a Deus.

Quando há 10 e 10, o Laurindo desce

ao rectangulo e selecciona os jogadores O publico protesta:

— Isto é nosso! muito nosso!

Não separe as azas e mande despachar que é o seu officio.

E o Doutor, sempre conciliatorio: Sim! Porque separar é encarcerar e... encarcerar a aza é encarcerar o pensamento humano, já o dizia o grande Viterbo de Campos.

Luiz Martins agarra no Acacio ao colo e mete gral.

Fóra! Fóra!

O rapaz não precisa de muletas, o pai já chega.

Acacio centra, Waldemar chuta e Maximino encaixa.

Eloy da Silva tira as calças e cospe no apito.

Mas não entra.

As bolas teem caprichos.

Avelino mete a nuca no atacante e Laurindo despacha.

Os homens da bandeira entram em jogo. O Instituto dos Reformados de offside bolem com o estandarte nas bancadas, o Oscar com a Boavista turvada, puxa para a pópa e marca os dois ultimos pontos de Lisboa.

O que é isto?

O Soares berra apoplético: Ele é do Fluvial, combinou com o meu amigo traidor de infancia São tude traidores. Fóra! Fóra! E o Oscar sai fazendo um gesto trocista de sublimado corrosivo.

O desafio está no fim.

Bola ao centro. O Eloy marca dois goals ao Porto para empatar e parte o relógio.

Domingos Soares come uma sandwich porque estava cheio de fome.

Oliveira Duarte estabelece mais um conflito nos camarotes.

A bola mergulha nas malhas das redes do Porto. Laberco está impressionante. E' cada laberco que dá para uma casa de familia.

Falta um quarto de hora.

Gonzaga engasga-se com os dedos e apita.

Fóra o árbitro!

Coelho da Costa (pai) tira os óculos e compra uma passagem para a ultima bola de Lisboa. Está na hora!

Eloy completamente despido é aplaudido e vai tomar banho.

Os jogadores aspas.

O banquete

No Zé Gordo realizou-se á noite o tradicional banquete de confraternização entre os amiguinhos.

A mesa em forma de pecelão tinha a ornamenta-la as bandeiras das colectividades congéneres.

Em nome das associações unidas das duas capitais, fala o Jorge Vareta em nome do Monis e recita:

Irmãos! o meu confrade Monis não pode falar porque anda carregado com o cesto da roupa suja. Falo eu enquanto ele faz o carroto. Mas apesar da carga e de atravessar este deserto em que se transforma o football nem por isso deixa de ser Camilo, embora haja quem queira deturpar-lhe o nome.

Que, feito para desentapir os canos das armas desta guerra, faço com que caibam todos os cartuchos do Porto no Campo Grande, para dar munições ao meu primo Torres de Sousa. O Boa-vista, campeão, in-partibus, terá o seu retrato de honra no grupo do... Arco do Cego.

Agora, como sempre eu, filho do Douro, protesto contra a intromissão do Madeira nas coisas da bola.

Vidal do Progreso diz que traz um mandado de captura para o Aroso porque levou á certa a Federação.

Mas não usa dele porque o Polonia lhe comunicou que não queria conflitos com a gente de Paranhos.

Azevedo bebe o vigésimo golo do quinquagésimo copo.

Há festa na Mouraria. Oliveira Duarte vai piar.

Como nadador de grande fundo afirma que no fundo é que está a verdade toda.

E só quando as duas associações forem para o fundo é que a paz reinará em Varsovia.

(O Polonia aplaude).

O Zé Maria entra fardado, prende a malta e encafua-se no comboio especial.

Os que ficam dormem regaladamente até á madrugada.

E assim terminam as passagens desta... coisa.

O Manuel dos Santos sente-se Padre Antonio Vieira faz um discurso aos mortos que é uma coisa assombrosa.

Ele não quer saber das questões da bola, mas aquilo está-lhe na massa do sangue...

Viva as pazes!

Zacatraz! traz! traz.

PARA
PINTAR
PAREDES

USE a MURALINE

prepara em
seca em
e dura

10

minutos
horas
anos



PRIMAS & BORDÕES

Para o mote:

*A mãe Eva tinha a parra.
O que tinha o pai Adão?*

Recebemos as seguintes

GLOSAS:

A mãe Eva era bizarra,
Pondo a nu o corpo seu...
Só n'aquilo que Deus deu,
A mãe Eva tinha a parra!...
Fez enfim d'aquilo jarra.
Pondo a parra em ação,
Para dar mais sensação,
Ao Adão!... Vejam lá isto!
Pois que ela já tinha visto,
O que tinha o pai Adão?

ZEPHYRO

Batendo o fado á guitarra,
Nua, a formar jucundas,
Pendente d'ancas rotundas,
A mãe Eva tinha párra.
Se o guarda-pó, a samarra,
A calça, o jaquetão,
Não existiam então,
Ainda, no paraíso,
P'ra encobrir o «preciso»
O que tinha o pai Adão?

REI-MIDAS

Segundo o que a historia narra,
No p'raizo, em bucolismo,
Para encobrir o nudismo,
A mãe Eva tinha a párra!
Um grande animal sem garra,
Que não era tubarão,
Só com boca e olhos não,
Mas sim bicho cabeludo...
—Digam se foi pai de tudo
O que tinha o pai Adão?

RIXAS

Eu não faço algararra
Por querer andar nua;
Tendo ideia igual á tua
A mãe Eva tinha a párra.
Eu p'ra isso sou um barra
Dou-te a minha aprovação;
Em paga, em compensação
Quero só que tu me digas
Sem enredos nem cantigas
O que tinha o pai Adão?

TORQUA-GUEIRO

Fui consultar o Bandarra
Sobre as vèstes primitivas
Respondeu sem mais cantigas
A mãe Eva tinha a párra.
E apanhando a Samarra
Que tinha caído ao chão
Já ia de repelão
Quando perdi, untei sem dó
Seria a mesma com O'
O que tinha o pai Adão?

XILEF

O Zé tinha uma guitarra
Que a tocar era um primor,
E por causa do pudor,
A mãe Eva tinha a párra.
E Adão, um bom bandarria,
Tão grande era a tentação,
Qu'ia perdendo a razão
Agarrado ao «Piriloto»
E assim tão aflito
O que tinha o pai Adão?

DOM TONTO

A'qui d'el rei quem agarra
Aquele que vai na rua!
Não tem vergonha! anda nua!
A mãe Eva tinha a párra.
Minha ideia se desgarrar
Sinto uma tal sensação
No meu pobre coração
E ninguem já de mim tem dó
Era uma párra como ó
O que tinha o pai Adão.

CHADOAM

Eu julguei que era samarra
E fiquei estupefacto
Quando soube, que de facto,
A mãe Eva tinha a párra.
— E assim a gente se esbarra...
Em coisas que já lá vão
E do meu tempo não são.
Não me torno eu a meter;
Por isso não sei dizer
O que tinha o pai Adão.

R. J. (TONISCA)

O pai Adão era um barra,
—Mas p'la cobra foi comido;
Para o ver mais consumido;
A mãe Eva tinha a párra.
Mas ele sem algararra,
Estudando a situação,
Tomou certa r'solução...
Logo elas com alegria,
O beijaram á porfia...
O que tinha o pai Adão?

TORQUA-GUEIRO

Menina humida narra
Pecados da vida tua
E' feio vermos-te nua
A mãe Eva tinha o párra
Se a minha vista esbarra
Mulher em tal posição
Sinto uma sensação
Ponho-me logo a pensar
Como lhe-eide emprestar
O que tinha o pai Adão?

MISEIROCA

Ao som de alegre fanfarra
Regida por Belzebu,
Tudo dançava nu;
A mãe Eva tinha a parra.
Não existia guitarra
Nem tam pouco violão.
Tempos remotos. Então
Não se pensava em vestidos;
Andando todos despídos
O que tinha o pai Adão?

MANÉ QUIM

Numa duvida se esbarra
Devassando o tempo antigo;
Se, por baixo do umbigo,
A mãe Eva tinha párra.
Se era moda... era bizarra,
Mas não tem explicação;
Usar ela e éle não,
Tambem enfeite na frente!?...
Seria adorno diferente
O que tinha o pai Adão?

SERGIO

Unvi cantar a cigarra
Num galhinho ao pé de mim...
No cantar dizia assim:
A mãe Eva tinha a párra...
Ela só? Pensei. Masmarra
Que o mal nos trouxe de então;
Pois veio da sua mão,
Ser esta vida um espinho!...
E que usava o maridinho?
O que tinha o pai Adão?...

ORQUIDEA

O Gouveia até se esbarra,
A correr c'um bandolim
Vinha-me dizer a mim:
A mãe Eva tinha a párra...
O Val Grande tem guitarra,
E o Leonildo violão,
O Acacio esse então,
T'm um «Pifaro» e bonito!
Eu pergunto ao «Piriloto»...
O que tinha o pai Adão?

MANGUEIRA

Minha sogra é uma jarra;
Disse-me: vez esta crista...
Tenho isto só p'ra vista,
A mãe Eva tinha a párra.
E com nójo ela escarra
Quando se lhe ponha a mão,
Mas ela tinha razão:
A filha se descobrisse
Tinha gestos de perrice,
O que tinha o pai Adão?

No proximo numero serão publicadas
as restantes glosas recebidas.

TARCO

Aviso aos
poetas: Só serão
publicadas as glosas
que vierem
acompanhadas do
selo que ao lado
inserimos.



PORTUGAL & ALGARVES

Por aí fóra

Queda a um poço

Canal-Real-das-Canas, 6 — Propícia Lopes, engarrafadeira nas conhecidas Minas do Macarrão á italiana, ao aproximar-se, ontem, dum poço de óleo de noxvomico, de onde pretendia extrair agua oxigenada para os sovacos, fê lo com tanta infelicidade, que se precipitou no mesmo, falecendo de febre tifoide.

Quando os bombeiros conseguiram retirar do poço o corpo da desventurada Propícia, o dono daquele requereu uma indemnisação, tendo o referido corpo continuado cadaver até á hora que telegrafamos.—C.

Soirée masquée

Bota-fóra, 7 — No Casino Frei Manuel das Chagas, realisoou-se, ante-ontem, uma importante «soirée masquée», tendo-

se dançado, animadamente, até [às]sete horas da manhã.

O baile foi servido chamá-lo Deus á sua presença.—C.

Primo e Prima

Cristina, 7 — Proximo da interessante vila de Batecesto, no visinho concelho do Chegadinho, um rapaz de dezoito anos, Serapião Pires, após uma alteração com uma sua prima de nome Gonçala, de dezanne risonhas primaveras, puxou duma pistola automatica, despejando todas as cargas no ventre da rapariga.

Esta, conduzida ao Hospital de Algidares de Baixo e depois de lhe ser feita a lavagem do estomago, afirmava que não tinha tantas balas no corpo, como os medicos diziam. porquanto seu primo, embora desfechasse cinco vezes seguidas, lhe metera só uma.

A Policia averigua.—C.

Prisão dum gatuno

Machorra, 7 — Esta povoação delira de contentamento!

Foi, finalmente, preso, na Boca do Corpo Santo, o celebre gatuno «Setentra», acusado, agora, de tentar arrombar um baú pertencente a Rosa de Jesus, doméstica, sem morada certa.

O facinora nega o crime que lhe imputam, alegando não ser esse o seu genero.—C.

O Mar

Praia da Marambana, 6 — Ontem, um rapaz loiro ia sendo vitima dum acidente, quando sentado num penedo, iniciava madame F. na conjugação irregular do verbo «amar». Colhido por uma onda, o infeliz recolheu a casa num charco, enquanto que madame F. ia apenas humida.—C.

JULHO

4

S. Laureano—Filho póstumo de S. Lourenço e Santa Laurinda, este excellentissimo bemaventurado nasceu dum parto laborioso e inesperado, começando, desde a mais tenra idade, a dar mostras de taumaturgia.

Quando faleceu, duma dolorosissima prisão de ventre, já tinha obrado prodigios.



— Quanto lhe custou esse anel?
— Dois mil e quinhentos, mas desconfio que não é verdadeiro.

Folhinha da Semana

5

Santa Filomena—Ha no Egiptio varias Filomenas. A que se venera neste dia, porem, reconhece-se facilmente, por ter morrido virgem, num desastre de automovel.

6

S. Romulo—Não confndir com o fundador de Roma. Este Romulo, porteiro dum cinema na Asia Menor, venera-se ainda hoje na Mesopotamia, sendo o patrão dos fiscaes dos porteiros de teatro.

7

Santa Pulquéria—Sogra de S. Aarão, Pulqueria professou aos sessenta e oito anos, após uma grave discussão com o rei Sardanapalo, seu tio afim.

Advogada da bicha solitaria, tambem é aproveitada no mal das lombrigas.

8

Santa Anatolia—Esta virgem foi lançada ás feras, no tempo do Rei Herodes XXIII, tendo, porem, por milagre divino, sido poupada pela feroz bicharada.

Consta que Santo Hilario, ao vê-la penetrar no Cen, se rasgou todo.

9

S. Procopio—Votado, desde nascença, ao celibato, Procópio exerceu varios cargos importantissimos no Vaticano. entre os quais avultou o de Mestre de Baile.

Após a sua morte, principiou a realizar milagres, estando as suas ossadas expostas, ás sextas-feiras, nos locais dos costume.

10

Santa Joana Escopéli—Advogada da falta de suco gastrico, santa Joana fez-se Escopéli pelo excesso de escupe que sempre teve do fóro intimo.



VER

GOSTAR & APALPAR

OUVIR

Cinesonorotógrafo

Azes e Filmes—Ou as pelliculas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo Correspondencia Cinéfila

No Cinema tudo se tem aperfeiçoado, desde as objectivas aos operadores e das realizações ás operações, quer sejam bancarias ou cirurgicas.

Os filmes já não são impressos na mesma substancia celuloidea em que eram gravados.

Agora ha uma grande variedade de pelliculas de diversas materias primas e primas sem materias.

As ultimas super-produções fotofonogenicas têm sido gravadas em fitas de ceroula, em colarinhos de tela e em crepe ceilão. Estas ultimas só servem para fitas silenciosas.

As maquinas tambem sofreram grandes melhoramentos. As objectivas são de folha de flandres, o que dá maior visibilidade auditiva, sobretudo nos «écrans» de papel mata-borrão.

Os aparelhos reprodutores do som são munidos de alta tensão para se poder realizar a fta o «Samsão», mas outros de menos tensão já não são e não dão o mesmo som. Então são ou não são?

Tambem se cortaram as pernas aos alto-falantes que têm de cantar de baixo.

ARTISTAS PORTUGUÊSES EM HOLLYWOOD

Hollywood, tantos de tal—Os cinefotogenicosonoricos portugueses trabalham todos atualmente nos «studios» da conhecida casa productora *Alface and Tripas, Ltd.*, que tem o capital de 400 milhões de dollars, um cruzado e cinco centavos, fóra os miudos.

A Dina ex-Moreira, e agora toma Tereza! é hoje a rival da Greta Garbo, trazendo apaixonados por ela mais de trinta Reis, entre eles o Rei do Cuspo, o Rei dos Carões de Azeitona e o Rei do Assucar Pitê.

Amarante é popularissimo. Já se vendem chapéus á Amarante, gravatas á Amarante, suspensorios á Amarante e cordões para botas á Amarante.

Como as americanas não são muito fortes em geografia, algumas trocam-lhe o nome, e em vez de lhes chamarem Amarante, chamam-lhe Penafiel, Fafe, Santarem, Mações de D. Maria, etc., etc. Tambem ha quem lhe chame um figo.

Alberto Reis é o cantor da móda. Todas as noites é obrigado a cantar o fado batido em americano, traduzido por Chagas Roquette.

Enfim os «azes» portugueses, estrelas e estrelas, *stars-machos* e *stars-femeas* (não confundir com estaférmos) são os heroes do dia em Hollywood.

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

Pertence á dinastia dos Richards que durante muito tempo governaram a Mesopotamia.

Richard Dix é filho de Richard Neuf, neto de Richard Huit, pai de Richard Onze e avô de Richard Douze.

a Meso. a Meso com a Pota e estas duas com a Mia. Esta é a mais infeliz, dão-lhe tanta pancada que até mia.

O que levou o Richard Dix aos «studios» americanos, foi um caso muito pitoresco e original.

Estava um dia o Ricardo a olhar para as fitas das ceroulas (isto foi no tempo que se usavam ceroulas) quando lhe passou pelo cerebro uma ideia estranha, exclamando:

Ceroulas! Fitas! Fitas! Fitas!
E foi para as fitas!

Ele sempre acontece cada uma [sem uma pessoa esperar]...

E por lá anda o Ricardo Dez, que com mais três Quinze!

MARCO CINÉFILO

Respostas na ponta da lingua

Que é feito dele?—O Tom Mix não tem trabalhado porque esteve muito mal dum parto, estando agora em convalescença no Hospital de Los Guelas de Madeira, no Mexico.

Foi preciso estrahir-lhe a criança a ferros, sendo feita a extração por meio da loteria da Santa Casa da Misericordia. Se a menina está apaixonada por ele pode ser-lhe util oferecendo-se para madrinha do petiz.

Um doidinho pela Lupe Velez—Tenha cuidadinho olhe que ela é casada. Se quer namorar a Lupe faça isso de maneira que o marido não lupe.

Escreva-lhe para o «studio» *Time de of Morning-Street Good Savel de Quim*—Los Angeles.

Uma patriota—Ora assim é que en gosto. O Alegrim na «Severa» faz um figurão e não fica a dever nada aos da estranja. Gostou? Tambem eu.

Se o Amarante vale mais do que o Victor Boucher? Isso não é pergunta que se faça!

O Victor é mesmo um Boucher muito mau que não se póde comparar nem a Amarante nem a Felgueiras.

O que ele parece é Lixa, mas lixa da grossa.



RICHARD DIX

Quando caiu o imperio dos Richards, o Richard Dix foi traduzido para português e passou a Ricardo Dez, tendo mais tarde casado com a Ricardina da Silva, viuva do falecido Portorrião.

Com a queda dos Richards a Mesopotamia dividiu-se em tres estados: a Meso, a Pota e a Mia, que andam sempre envolvidos em guerra, batendo-se a Pota com



Prefácio **Primeiras representações!**

Teatro Sá da Bandeira

COMPANHIA MULATA BRAZILEIRA Batuque, Catêrêê e Maxixe

Conjunto de quadros típicos, original de K. Bóelo, musica do maestro Alfredo Pires e Vandico.

Disse Socrates, ao descobrir o promontorio de Sagres e muito antes de o ter afirmado Flammarrion nos seus *Miseraveis*, que Deus nos livres das más Companhias, muito embora elas sejam das Aguas ou da Electricidade.

Implicitamente, é por estas e outras que os teatros bocejam, virgens dum publico farto já de aturar borracheiras irrepresentadas por facinoras da pior especie, não desfazendo...

Na generalidade, qualquer Companhia de Brancos parece que está a representar para pretos,—e o Marques, na bilheteira, muito aborrecido e melancólico, vende, ás vezes, um bilhete, e fica, depois, muito admirado...

Ora isto não acontece, por felicidade, actualmente, no nosso «Sá da Bandeira», A Companhia Mulata Brasileira, com um elenco de pretos e brancos,—um elenco ás riscas,—representa para brancos, e por isso agrada. A Satanela, após o seu divorcio, mascarrou a frontaria e dá-nos toda a sua graça, sob o pseudónimo de India do Brasil.

...E o publico ri... e o Marques não anda aborrecido nem melancólico... e o Gabriel Prata sente-se feliz...

A peça

Intitula-se *Batuque, Catêrêê e Maxixe* e divide-se em 16 quadros.

Escusado será dizer que, perante os nossos óculos maravilhados desfilam modinhas e costumes, dansas e piadas brasileiras.

Algumas anedotas teatralizadas, poucos saracoteamentos com os quais o publico habitualmente delira.

A destacar: Um fadinho, *Saudade*. Não é por a letra ser da casa: A ver-

dade é que o nosso Lopes Filho, filho do Gaita, pai, foi felicissimo na musica.

Desempenho

Rosa Negra: Um amorsinho, apesar de toda a treva que a envolve. Junto dela não se espirra: Arranja-se uma

defluxeira autentica, com um pingo permanente e delicioso.

India do Brasil: Mais brasileira do que india. A Satanela disfarçada, para imitar o Estevão. Mas os olhos lá estão a tra-la...

Oscar Costa esplendido Um bom Compadre... chegadinho ás brancas.

Helena d'Holopes, cada vez melhor. Carnes bem passadas.

Pascoal d'Almeida, campeão de Portugal em saltos em altura.

Apesar do pseudónimo, os desportistas cá da casa, matáram-no logo...

Os restantes, bem.

As mulatinhas, um amor...

Senarios e marcação

Menos interessantes, talvez, do que os da revista anterior. Muitos fundos negros. E' escuridão de mais...

Bastam as pequenas,—mas nuas, apesar de escuras, iluminam a tempo e horas.

Marcações boas. Falta-lhe, porem, o tal saracotiar que, na outra revista, obteve um tão extraordinario exito...

Publico

Bem disposto.

Palmas,—e o Prata, muitíssimo Gabriel, quasi a abrir as azas para voar...

Livros de Sports

Para ser um bom jogador de Basketball	2\$50
Para ser um bom jogador de Football	2\$50
Para ser um bom boxeur	2\$50

Teatros & Cinemas

Teatro Sá da Bandeira

Companhia Mulata Brasileira
A revista em 2 actos

«Batuque, Catêrêê e Maxixe»

Grande Circo America

Show — (Avenida dos Aliados) *Esplendidos espectaculos de circo.*

Jardim da Trindade—

Variedades, Concerto, Atracções.

Salão da Trindade—

Magnificos Filmes Sonoros.

Agua d'Ouro— Cinema

sonoro, com o grande successo «A Severa».

Olimpia— Super-produções

sonoras

Batalha—Films de gran-

de successo.

Passos Manuel— Films

de exito e numeros de variedades.

Com as maiores cele-

bridades do écran



MENJOU



HAROLD



POLA NEGRI

Terça-feira, 14
VALE
UMA ENTRADA
Palacio de Cristal
A's 21 1/2 horas
Proibe-se a venda desta senha
Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Terça-feira, 14
Vale uma entrada
PALACIO de CRISTAL
A's 21 1/2 horas
Proibe-se a venda desta senha
Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Terça-feira, 14
VALE
UMA ENTRADA
Palacio de Cristal
A's 21 1/2 horas
Proibe-se a venda desta senha
Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Mais uma semana de goso, uma semana de triunfo, de loucura, de prazer, naquela imensa Nave do Palacio.
O riso anda de mão dadas com o amor á procura da nobreza. São fitas que os olhos veem, o coração sente e a boca se transforma em ponto de espantação em tamanho natural ao admira-las.
Que mais queres leitor amigo?

PROGRAMA de terça-feira, 14, ás 21 1/2
1—Documentario portuguez
2—**AMOR E NOBRESA**
3—
4—
5—
6—
7—
com Menjou e Laura Lane
Intervalo
8—
9—
10—
11—
12—
13—
14—
15—
HOMEM MOSCA
com Harold Lloyd
PROGRAMA de sexta-feira, 17, ás 21 1/2
1—Documentario portuguez
2—Revista mundial
3—A POÇÃO DO AMOR (desenhos animados)
4—
5—
6—
7—
8—
9—
10—
11—
12—
13—
14—
15—
Paraíso proibido
com Pola Negri, Menjou e Rod la Roque
Intervalo
8—
9—
10—
11—
12—
13 e 14 **Paraiso proibido**
15 **Ovelha do sacrificio**

Chegam agora os «ases» e as «asas» do Cinema, com Harold Lloyd á frente, o admiravel creador do riso, o homem que faz cocegas aos espectadores mais sisudos. O seu Homem Mosca é uma formidavel creação que tem apaixonado o mundo inteiro. Depois, Adolphe Menjou, o artista do bigodinho e Pola Negri, a artista de olhos negros, que apaixonam e faz apaixonar estarão igualmente presentes. Entramos na época dos grandes programas Paramount,

Sexta-feira, 17
VALE
UMA ENTRADA
Palacio de Cristal
A's 21 1/2 horas
Proibe-se a venda desta senha
Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Sexta-feira, 17
Vale uma entrada
PALACIO de CRISTAL
A's 21 1/2 horas
Proibe-se a venda desta senha
Oferta do "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores

Sexta-feira, 17
Vale uma entrada
PALACIO de CRISTAL
A's 21 1/2 horas
Proibe-se a venda desta senha
Oferta dos "Sporting" e "Pirlolito" aos seus leitores



Acaba de aparecer



Para ser um bom

Boxeur



por JOSÉ SANTA

68 paginas
ilustradas

2\$50

Pelo
correio

3\$00

Ensinamentos tecnicos

Pedidos para _____

EDIÇÕES - "SPORTING",

39, CANCELA VELHA - PORTO

